

## O vinho do Porto

Esse néctar, de que tanto nos orgulhamos, é português, bem português, por ser produzido em Portugal mas, será justo chamar-lhe vinho do Porto, quando ele vem das arribas do Douro, essas belas arribas onde as mulheres colhem as uvas amadurecidas por um sol quente quase tropical e levadas pelos homens em cestos altos presos à cabeça até ao lugar onde serão pisadas no lagar ou mecânicamente? Do Porto por quê? Porque aqui é descarregado dos elegantes barcos rabelos e comercializado. É, não, era, porque esse barco que fazia o transporte das pipas, rio abaixo, numa viagem que era uma perfeita aventura, graças aos rápidos e remoinhos em que o Douro é fértil, esses barcos esguios com uma grande espadela em vez de leme, quase tão comprida quanto o mesmo barco, hoje não passam de mera atracção

turística. O vinho continua a chegar cá e a ser aqui comercializado, razão pela qual nós o consideramos nosso. Graças ao espírito mercantil das nossas gentes e, como nos conta Júlio Dinis em "Uma família inglesa" ele foi aproveitado pelos ingleses, para o exportar para Inglaterra.

A fama divulgou-se e hoje não há quem não conheça o famoso vinho do Porto que, servido com um bocado de bom queijo é o aperitivo ideal para uma refeição requintada. Não é feito aqui, mas foi o Porto que lhe deu o nome, tal como um padrinho dá o nome ao afilhado, que se bem entendido, é filho também.

Não foi o Porto que o divulgou, que lhe deu o nome? Portanto, assim como um afilhado deve ser considerado um filho, assim nós temos o direito, não só de o considerar como nosso, mas também de lhe dar o nome



ILIDA CASTRO

A fama divulgou-se e hoje não há quem não conheça o famoso vinho do Porto que, servido com um bocado de bom queijo é o aperitivo ideal para uma refeição requintada.

que o tornou conhecido no mundo inteiro.

No tempo em que Júlio Dinis escreveu "Uma família inglesa" a influência desse povo no comércio e exportação do nosso vinho era tanta que até na Ribeira há uma rua chamada dos ingleses por aí se concentrar a maior parte da respectiva colónia. No romance onde as figuras principais da família eram mister Richard Whitestone e o filho, nós temos o retrato perfeito duma família tipicamente inglesa em contraste com os hábitos portuenses da época e do espírito comercialista que os caracteriza.

O Porto, uma cidade tão bairrista, sabe, contudo, acolher e deixar que prosperem outras gentes outras raças, como nos nossos dias os chineses e indianos que montam os seus negócios e prosperam num inter-

câmbio que é benéfico para todos e mostra essa qualidade bem nossa que é a de bem receber. Dizem que os portuenses são muito mais fechados que os lisboetas. Serão; isso é talvez reflexo da bruma que quase sempre envolve a cidade, mas quando um portuense abre a porta de sua casa a alguém, abre-a de par em par. Essa característica, ninguém lhe pode negar. Tem um clima mau, é verdade, trocam os "v" pelos "b" fazendo que uma vaca seja "baca", é verdade, mas que importa isso perante as qualidades de trabalho e lealdade que são seu apanágio? Não é ela a "Mui nobre e invicta cidade?"

Esse é o meu Porto, as características do linguajar não interessam, interessa, isso sim, são as qualidades, a forma de ser deste povo que nós somos, que chama seu a um vinho a que deu o nome: o vinho do Porto.